



O CUIDADOR DO IDOSO, SUA SOBRECARGA E A INSTITUCIONALIZAÇÃO

Gabriela Sena Nogueira Fonseca Santos¹
Maria Eduarda Cavalcanti de Melo Borba²
Milena Maria de Lima³
Sandra Fernandes Pereira de Melo⁴
Rachel Cavalcanti Fonseca⁵

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o objetivo de elucidar quais as sobrecargas dos cuidadores de idosos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), o porquê de elas existirem e como evitá-las. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual executou-se o levantamento bibliográfico por meio de uma busca ativa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e obteve-se artigos científicos no idioma inglês, publicados na base de dados MEDLINE, entre os anos 2017 e 2021. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a amostra da pesquisa. Por meio da análise dessa amostra, emergiram as categorias “Sobrecarga emocional do cuidador de ILPI no cenário atual e estratégias adotadas para a prevenção desse impacto” e “Transição de idosos em vigência de cuidado informal e domiciliar para o cuidado formal e institucionalizado: uma necessidade na busca de aliviar o impacto do cuidador”. Foi observado, portanto, que cuidadores de idosos, com ênfase nos portadores de demências, muitas vezes sofrem com exaustão emocional e esgotamento, levando ao abandono do cuidado ou à institucionalização desse idoso, e mesmo assim os cuidadores permanecem com os sentimentos de culpa e impotência. Além disso, a pandemia da COVID-19 repercutiu negativamente no bem estar emocional de cuidadores e funcionários de ILPI, com aumento de estresse, ansiedade e responsabilidades afetivas durante o trabalho. Algumas estratégias podem prevenir esse esgotamento de cuidadores formais e informais de idosos institucionalizados ou não, a exemplo da aplicação de diretrizes para o enfrentamento inicial de sintomas comportamentais e psicológicos de demência, entre os cuidadores de ILPI. Por fim, evidencia-se que a dificuldade de encontrar estudos sobre esse tema limita o conhecimento e capacitação sobre o assunto, como também o desenvolvimento de estratégias preventivas desse impacto no cuidador

Palavras-chave: Cuidador, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Sobrecarga do cuidador, Cuidados Paliativos.

¹ Graduanda do Curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, gabrielasena13@gmail.com;

² Graduanda do Curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, dudamborba16@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCMPB, milenalima9@gmail.com;

⁴ Pós graduada pelo Curso de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, sandra.melo@cienciasmedicas.com.br;

⁵ Professora orientadora: Mestre, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rachel.fonseca@cienciasmedicas.com.br.



INTRODUÇÃO

Atualmente observa-se um significativo aumento da população idosa no mundo todo e isso se dá por uma série de fatores que correspondem a uma melhoria tanto na área da saúde, como na expectativa de vida. Pode-se também relacionar com a queda da taxa de fecundidade, onde as mulheres vêm tendo cada vez menos filhos. Nesse cenário, em cinco anos houve um aumento de 4,8 milhões de idosos, o que representa um crescimento de 18%, e ainda pode-se destacar as mulheres como sendo maioria representando 56% dentro da população idosa (IBGE, 2018).

Portanto, devido ao aumento exponencial da população idosa no Brasil e no mundo, verificou-se o aumento de pessoas idosas em casas de apoio, lares de idosos e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). As ILPIs podem ser instituições não-governamentais ou governamentais para aqueles que tenham acima de 60 anos, tendo apoio familiar ou não e atuando de modo residencial. Idosos que fazem parte dessas instituições recebem alimentação, vestuário, moradia e quando necessitam também recebem cuidados médicos e medicamentos. Também possuem algumas atividades de lazer, que possibilitam a socialização desses idosos, interagindo uns com os outros. Essas instituições abrigam idosos que requerem um cuidado mais prolongado, que tem mais dificuldade de realizar atividades (ALVES, 2017).

Todavia, o processo do cuidar envolve uma mistura de disposição, seja emocional, física e espiritual, o que possibilita passar para o paciente mais conforto e confiança, onde todo cuidador precisa estar ciente das demandas de cada pessoa individualmente. Esses cuidadores, sejam eles formais ou informais, precisam ser capacitados não só a nível técnico, mas também a nível emocional, sabendo pedir ajuda quando chega a sua exaustão emocional, porque quem cuida também necessita de cuidado. Quando o profissional de saúde tem relacionada vitória com seus pacientes, isso o torna mais confiante, lhe dar prazer, o faz sentir mais vivo, e isso muitas vezes pode atrapalhar essa trajetória de não querer pedir ajuda quando chega na exaustão, acha que aquilo não é o correto, que ele que está lá para fazer o papel de ajudar e cuidar (BRASIL, 2020).

Sendo assim, o cuidador necessita desse equilíbrio físico e emocional, pois o paciente e sua família confiam e se amparam nele, para isso ele não pode estar em um estado ineficaz, de esgotamento já que o papel de cuidar está sobre ele. Então é de importância que todo cuidador cuide de si, faça atividades que lhe dão prazer, esteja com pessoas que o fazem bem ao seu



redor, que reconheça que está tudo bem ter esse balanço entre o cansaço e buscar sempre o mais importante que é aquilo que lhe faz bem (BRASIL, 2020).

Considerando tais aspectos, este trabalho busca elucidar quais as sobrecargas dos cuidadores de idosos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), o porquê de elas existirem e como evitá-las.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e explicativa, que tem como finalidade explorar, identificar e sumarizar os resultados sobre o mesmo assunto, promovendo dessa forma, uma ampla compreensão do fenômeno estudado. Para guiar o estudo, definiu-se a seguinte pergunta norteadora: Mediante as evidências científicas, quais as sobrecargas emocionais e físicas do cuidador de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no cenário atual e as possíveis estratégias adotadas para a prevenção desse impacto?.

A busca dos dados foi realizada no dia vinte e quatro de abril de 2022, na base de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), por meio de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) definidos para responder à questão foram: “Fardo do cuidador”, “Caregiver Burden”, “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e “Homes for the Aged”. Em seguida, procedeu-se à pesquisa dos artigos, manuseando-se os descritores e os interligando por meio do conector AND. Inicialmente, foi realizada a busca com os descritores em português e depois em inglês. Os critérios de inclusão escolhidos foram: texto completo, publicação entre os anos 2017 e 2021, nos idiomas em inglês e português, com assunto principal em cuidadores e ILPIs. Foram excluídos todos os estudos que não atenderam à questão norteadora e aos critérios de inclusão mencionados, além de artigos duplicados ou que não se demonstraram adequados para o referencial teórico e metodológico e/ou rigor científico e ético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas idosas em 2010 correspondiam a pouco mais de 7% da população brasileira e a estimativa tem uma previsão de que em 2060, esse grupo etário corresponderá a mais de 25% da população, portanto há um envelhecimento populacional (IBGE, 2022). Esse acelerado crescimento da

população idosa afeta diretamente os serviços assistencialistas sociais e de saúde, com isso as famílias possuem maior dificuldade de cuidar de seus parentes idosos e o encaminhamento para Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) cresce exponencialmente (FREITAS; SCHEICHER, 2010).

Assim, efetivou-se uma pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o objetivo de elucidar quais as sobrecargas dos cuidadores de idosos ILPIs, o porquê de elas existirem e como evitá-las, resultando em 10 obras que foram descritas no Quadro 1 segundo título, autor, ano de publicação, objetivos e conclusão.

Quadro 1: Apresentação das obras quanto à autoria, data, título, objetivos e conclusão.

Título	Autoria/ano	Objetivos	Conclusão
A qualitative assessment of factors affecting home nursing staff experiences during the COVID-19 pandemic	SNYDER, R. L. et al. (2021)	Entender quais fatores individuais e de nível de instalação podem ter contribuído para o impacto da COVID 19 nos assistentes de enfermagem certificados e na equipe de serviços ambientais que trabalham em asilos.	O acesso a recursos de saúde mental pode ajudar os funcionários e cuidadores de lares de idosos a lidarem com o fardo emocional da pandemia de COVID-19 e aumentarem a resiliência. Além disso, podem se beneficiar também de treinamento para melhorar sua capacidade cuidar do bem-estar emocional e psicológico dos residentes.
Complementary and integrative medicine in nursing homes: Results of a cross-sectional study in residents and caregivers	ORTIZ, M. et al. (2019)	Descobrir as características relacionadas à saúde, ao trabalho e à aceitação da Terapia Kneipp (KT) entre residentes de instituições de cuidado e seus cuidadores na Alemanha.	Os resultados indicam que a integração do KT nesses lares de idosos foi bem aceita pelos residentes e cuidadores. Os cuidadores tiveram pontuações melhores do que as de amostras comparáveis para partes da carga de trabalho psicossocial e qualidade de vida. Os moradores apresentaram escores bastante positivos para os aspectos de qualidade de vida relacionados ao afeto positivo e às relações sociais.
Effectiveness of educational program using printed educational material on care burden distress among staff of residential aged care facilities without medical	FUKUDA, K. et al. (2018)	Avaliar a eficácia da intervenção educativa usando material educativo de diretrizes para reduzir o sofrimento, induzido por sintomas comportamentais e psicológicos de demência, entre os cuidadores que trabalham em instalações sem	A intervenção aplicada no estudo alcançou uma redução significativa do sofrimento entre os cuidadores que trabalham no cuidado de idosos em lares sem médicos especialistas e/ou enfermeiros, além da a diferença entre os grupos de intervenção e grupos de controle bem significativo. Os resultados mostraram que a educação intervencionista pode contribuir para

specialists and/or registered nurses: Cluster quasi-randomization study		médicos especialistas e/ou enfermeiros.	programas de treinamento para a equipe de cuidados.
Formal caregivers' experiences of aggressive behaviour in older people living with dementia in nursing homes: A systematic review	HOLST, A.; SKÄR, L. (2017)	Conhecer as experiências de cuidadores formais, de idosos que vivem com demência em asilo, e possuem comportamento agressivo, analisando o quanto desafiador é para os profissionais que vivenciam, e os danos físicos, psicológicos, e estressores causados por essa vivência.	A capacidade de identificar gatilhos, pode ser uma ferramenta essencial para ajudar os cuidadores a lidar com o comportamento agressivo, pois esse tipo de comportamento pode afetar a qualidade do atendimento e cuidado aos residentes de asilo. Os achados encontrados nesta revisão podem ser um passo inicial na concepção e realização de novos estudos na área.
Do determinants of burden and emotional distress in dementia caregivers change over time?	VAN DER LEE, J. et al. (2017)	Explorar a relação entre a sobrecarga do cuidador, seu impacto psicológico, social e emocional, e as características do paciente, do cuidador, e seus determinantes ao longo do tempo.	Entendeu-se que as características específicas do cuidador moderam o impacto de estressores causados pelo paciente, e mais insights são necessários, para entender como a interdependência dos determinantes do cuidador e do paciente determina a carga não apenas em um momento do processo demencial, mas também a longo prazo.
Prevalence and related factors of depression and anxiety in a cohort of Chinese elderly caregivers in the nursing home.	YANG, Z. et al. (2021)	Investigar a prevalência e os fatores relacionados à depressão e ansiedade entre cuidadores idosos e examinar o papel da resiliência na depressão e ansiedade.	19,4% relataram depressão e 44,0% ansiedade. Jornada de trabalho, personalidade sensível e estado de saúde foram fatores relacionados ao sintoma de depressão. Quanto aos sintomas de ansiedade, seus fatores relacionados incluíram jornada de trabalho, estado de saúde e maior renda mensal. Além disso, a resiliência foi associada à depressão e ansiedade entre os cuidadores.
Decision-making experiences of family	LOW, L. et al. (2017)	Pesquisar as experiências de tomada de decisão de familiares de idosos com demência moderada para o	Intervenções podem ser planejadas para apoiar os cuidadores de idosos com demência após entender mais sobre suas experiências, sobrecarga e a necessidade de transferência para serviços

<p>members of older adults with moderate dementia towards community and residential care home services: a grounded theory study protocol</p>		<p>uso de serviços de apoio comunitário e casas de repouso.</p>	<p>comunitários ou casas de apoio. De fato, a demência é uma condição crônica, progressiva e irreversível e uma vez que os cuidadores têm a sensação de esgotamento, eles podem deixar totalmente o cuidado de lado, perdendo-se qualidade.</p>
<p>Guilt after placement questionnaire: A new instrument to assess caregiver emotional functioning following nursing home placement</p>	<p>DAVIS, J. D. et al. (2019).</p>	<p>Desenvolver uma nova escala, Guilt after Placement Questionnaire (GAP-Q), para medir o ajuste emocional em torno da decisão de colocar um familiar em cuidados de enfermagem.</p>	<p>Esta escala pode ser usada para identificar cuidadores em risco de problemas de ajuste após a colocação e para monitorar o ajuste ao longo do tempo. Dada a nossa sociedade em rápido envelhecimento, a colocação adequada de entes queridos mais velhos em enfermarias é uma decisão difícil que muitos membros da família enfrentam. Embora muitas vezes se acredite que a culpa seja uma barreira para a colocação de enfermagem compassiva apropriada, esse tópico é difícil de pesquisar devido à falta de medidas especializadas para quantificar a culpa nos cuidadores.</p>
<p>Musclled by the system: informal caregivers' experiences of transitioning an older adult into long-term care.</p>	<p>KONIETZNY, C. et al. (2018).</p>	<p>Descrever as experiências de cuidadores informais de transição de um idoso para uma instituição de longa permanência, a fim de identificar melhores maneiras de apoiar os cuidadores em transições saudáveis.</p>	<p>O papel de facilitar a transição de um idoso para a instituição de longa permanência representa uma experiência de transição significativa para cuidadores informais. Suas experiências variaram em diferentes fases da transição. Sentir-se fora de controle da transição, por exemplo, era comum, e os cuidadores sentiam que não tinham escolha nas decisões tomadas para procurar uma instituição de longa permanência ou para quais casas se inscrever. As interações com "o sistema" foram enfraquecedoras, resultando em alguns participantes lutando para defender e resistir.</p>

<p>The determinants of informal caregivers' burden in the care of frail older persons: a dynamic and role-related perspective</p>	<p>MELLO, J. A. et al. (2017)</p>	<p>Identificar os determinantes significativos associados à sobrecarga dos cuidadores informais de acordo com as diferentes fases de comprometimento de idosos frágeis, utilizando o instrumento interRAIHC.</p>	<p>Os cuidadores profissionais podem ajudar a prevenir ou diminuir a sobrecarga do cuidador informal identificando sistematicamente os cuidadores que estão em risco de sobrecarga, fornecendo antecipadamente as intervenções para manejar essa sobrecarga, além de informar os estressores que vão encontrar nas próximas etapas, visto que os determinantes da sobrecarga dos cuidadores informais variaram de acordo com estágios de deficiência.</p>
---	-----------------------------------	--	---

Logo após a leitura dos artigos na íntegra e com auxílio dos quadros construídos, foram extraídos argumentos dos trabalhos selecionados, comparando-os e agrupando-os por similaridade de conteúdo, sendo dessa maneira construída duas categorias para análise.

Dessa forma, com a finalidade de elaboração da discussão acerca dos artigos selecionados, mostrou-se importantes as categorias a seguir: Sobrecarga emocional do cuidador de ILPI no cenário atual e estratégias adotadas para a de prevenção desse fardo e Transição de idosos em vigência de cuidado informal e domiciliar para o cuidado formal e institucionalizado: uma necessidade na busca de aliviar a sobrecarga do cuidador.

Categoria I: Sobrecarga emocional do cuidador de ILPI no cenário atual e estratégias adotadas para a prevenção desse fardo

Nesse contexto, um estudo transversal multicêntrico que investigou mais de 900 cuidadores de idosos em ILPIs na China indicou que a carga de trabalho, a dependência dos idosos com deficiência e as mudanças nos papéis sociais colocam os cuidadores em alto risco de transtornos mentais. Sendo assim, sintomas de depressão e ansiedade são muito comuns entre os cuidadores de idosos e alguns dos fatores relacionados a tais sintomas são: resiliência, renda mensal, personalidade sensível, estado de saúde e jornada de trabalho (YANG et al., 2021).

Enquanto isso, um estudo desempenhado durante a pandemia da COVID-19, relatou que nos lares de idosos houve um considerável aumento do estresse e da ansiedade entre os cuidadores nesse período, visto que suas responsabilidades ou deveres de trabalho mudaram, com tarefas além do seu escopo de trabalho e pressões adicionais. Além do que o isolamento prolongado e às visitas restritas nas ILPIs influenciou os funcionários a preencherem um papel



familiar para os residentes, aumentando a responsabilidade e a carga emocional (SNYDER, et al., 2021).

Uma outra pesquisa desempenhada pelo instituto de pesquisa em serviços de saúde, na Holanda, focada nos idosos com demência, divulgou que há uma prevalência de altos níveis de sobrecarga entre cuidadores informais de pacientes com demência, estimada em 20% e quando esses cuidadores, que geralmente são familiares, não utilizam estratégias adaptativas ocorre maiores riscos de sofrimento por parte do cuidador e sintomas negativos, tais como depressão e incompetência (VAN DER LEE et al., 2017).

Somado a isso, em muitos países, assim como no Japão, as ILPIs são carentes de médicos e/ou enfermeiros especializados em cuidados de demência e por isso sintomas comportamentais e psicológicos de demência facilmente se tornam uma questão problemática em instalações de cuidados (FUKUDA et al., 2018). Dessa forma, um dos trabalhos trouxe como intervenção bem sucedida um programa educacional que usufrui da Diretrizes para Enfrentamento Inicial com sintomas comportamentais e psicológicos de demência, avaliando uma melhora dos sentimentos negativos e do esgotamento pessoal após aplicação das diretrizes (FUKUDA et al., 2018).

Existem outras diversas técnicas de diferentes países que auxiliam os cuidadores de idosos institucionalizados e facilitam seus trabalhos. A terapia alemã Kneipp, por exemplo, tem como objetivo a implementação de elementos e métodos orientados à medicina complementar e integrativa, que estabilizam e promovem a saúde integral e a qualidade de vida dos residentes geriátricos, e consequentemente de seus cuidadores (ORTIZ et al., 2019).

Além disso, mais uma pesquisa entre cuidadores formais de pessoas idosas com demência revelou que o comportamento agressivo desses idosos corrobora os danos físicos e psicológicos dos cuidadores, levando à raiva, à depressão, ao estresse, à fadiga e à desesperança. Entretanto, uma vez que os cuidadores identificam as necessidades de cada paciente e como elas são expressas, os cuidados podem ser planejados de forma mais individual e, assim, reduzir esse comportamento agressivo (HOLST; SKÄR, 2017).

Categoria II: Transição de idosos em vigência de cuidado informal e domiciliar para o cuidado formal e institucionalizado: uma necessidade na busca de aliviar a sobrecarga do cuidador

A demência, uma doença crônica marcada pela perda progressiva da memória e alteração comportamental, influencia no aumento da dependência e perda da autonomia de pessoas idosas para a realização de atividades da vida diária (LOW et al., 2017). Desse modo,

muitos familiares, por causa do esgotamento físico e mental, e também devido ao conflito de papéis, visto que hora são vistos como filho(a), sobrinho(a), parentes num geral e hora como cuidadores (MELLO et al., 2017), acabam por deixar seus parentes idosos que foram diagnosticados com demência sob o cuidado de profissionais em lares de idosos e casas de apoio (LOW et al., 2017).

No entanto, um estudo realizado com 170 cuidadores familiares de pessoas idosas com demência, com intuito desenvolver uma nova escala de medição do funcionamento emocional diante da decisão de colocar o familiar em cuidados de enfermagem, apontou que muitos deles, apesar da redução da carga física, continuaram estressados, com sentimento de culpa e traição (DAVIS et al., 2019).

Então, antes de ser realizada a transição da pessoa idosa de um cuidador familiar e domiciliar para o institucional e formal, o ideal é que os cuidadores avaliem a nova realidade, os possíveis conflitos e a visão ideal de cuidado, ponderando sua sobrecarga e suas vontades (KONIETZNY et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do trabalho, pode-se observar que existe uma quantidade escassa de estudos sobre o bem estar e as dificuldades encontradas pelos cuidadores de idosos. Pouco se é abordado acerca do cuidado a quem cuida, e pouco se é estudado sobre a prevenção da sobrecarga a esses cuidadores, que muitas vezes está relacionada à institucionalização desses idosos. Entende-se que a jornada de trabalho e o estado de saúde do cuidador está diretamente relacionado ao desenvolvimento de sintomas de depressão e ansiedade, mas, foi visto também que há uma alta prevalência de sobrecarga entre os cuidadores de pacientes portadores de demência, evidenciando assim a necessidade de métodos de intervenção eficazes voltados para esses grupos considerados mais vulneráveis ao desenvolvimento de sintomas de sobrecarga, que busquem promover o cuidados e bem estar a vida de quem cuida.

Sugere-se que algumas estratégias podem prevenir esse esgotamento de cuidadores formais e informais de idosos institucionalizados ou não, a exemplo da aplicação de diretrizes para o enfrentamento inicial de sintomas comportamentais e psicológicos de demência, entre os cuidadores de ILPI. Por fim, evidencia-se que a dificuldade de encontrar estudos sobre esse tema limita o conhecimento e capacitação sobre o assunto, como também o desenvolvimento de estratégias preventivas desse impacto no cuidador



REFERÊNCIAS

ALVES, M. B. et al. Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos**/ Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. – São Paulo, SP: Hospital Sírio Libanês, 2020. 175p. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf>. Acesso em: 27 de junho 2022.

DAVIS, J. D. et al. Guilt after placement questionnaire: A new instrument to assess caregiver emotional functioning following nursing home placement. **Aging & mental health**, v. 23, n. 3, p. 352-356, 2019.

FREITAS, M. A.V.; SCHEICHER, M. E. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 395-401, 2010.

FUKUDA, K. et al. Effectiveness of educational program using printed educational material on care burden distress among staff of residential aged care facilities without medical specialists and/or registered nurses: Cluster quasi-randomization study. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 18, n. 3, p. 487-494, 2018.

HOLST, A.; SKÄR, L. Formal caregivers' experiences of aggressive behaviour in older people living with dementia in nursing homes: A systematic review. **International journal of older people nursing**, v. 12, n. 4, p. e12158, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022.

KONIETZNY, C. et al. Muscled by the system: informal caregivers' experiences of transitioning an older adult into long-term care. **Canadian Journal on Aging/La Revue canadienne du vieillissement**, v. 37, n. 4, p. 464-473, 2018.

LOW, L. et al. Decision-making experiences of family members of older adults with moderate dementia towards community and residential care home services: a grounded theory study protocol. **BMC geriatrics**, v. 17, n. 1, p. 1-5, 2017.

MELLO, J. A. et al. The determinants of informal caregivers' burden in the care of frail older persons: a dynamic and role-related perspective. **Aging & mental health**, v. 21, n. 8, p. 838-843, 2017.

ORTIZ, M. et al. Complementary and integrative medicine in nursing homes: Results of a cross-sectional study in residents and caregivers. **Complementary medicine research**, v. 26, n. 5, p. 310-321, 2019.

SNYDER, R. L. et al. A qualitative assessment of factors affecting nursing home caregiving staff experiences during the COVID-19 pandemic. **PloS one**, v. 16, n. 11, 2021.



VAN DER LEE, J. et al. Do determinants of burden and emotional distress in dementia caregivers change over time?. **Aging & mental health**, v. 21, n. 3, p. 232-240, 2017.

YANG, Z. et al. Prevalence and related factors of depression and anxiety in a cohort of Chinese elderly caregivers in the nursing home. **Journal of Affective Disorders**, v. 295, p. 1456-1461, 2021.

